

**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
**SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS - SRH/CE**  
**SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS HIDRÁULICAS - SOHIDRA/CE**

**PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
DE RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO  
PROÁGUA**

**RELATÓRIO PARCIAL III  
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA**



**ADUTORA DE CATUNDA**

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS – SRH

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS HÍDRICOS  
PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

PROÁGUA

RELATÓRIO PARCIAL III  
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

**ADUTORA DE CATUNDA**

FORTALEZA  
SETEMBRO – 2005



## INDICE

<b>1 – APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2 – METODOLOGIA DE TRABALHO .....</b>	<b>6</b>
<b>3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....</b>	<b>9</b>
3.1 – MÓDULO II.....	9
3.2 – ASSESSORAMENTO AO GRUPO DE MULTIPLICADORES.....	11
<b>4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>13</b>
<b>5 – RESULTADOS OBTIDOS.....</b>	<b>16</b>
<b>6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>18</b>

### ANEXOS

**ANEXO 1 – LISTA DOS PARTICIPANTES**

**ANEXO 2 – TEXTOS – PARÁBOLA DO PEDREIRO / PACOTE DE BOLACHAS / O DOUTOR SABE DAS COISAS / ALPES ITALIANOS**

**ANEXO 3 – DINÂMICA – ESPELHO**

**ANEXO 4 – PAUTA DO MÓDULO**

**ANEXO 5 – PROJETO**

**ANEXO 6 – GRUPO DE MULTIPLICADORES**

**ANEXO 7 – UM GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS**

**ANEXO 8 – REGISTRO FOTOGRÁFICO**

## 1 – APRESENTAÇÃO

## 1 – APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se no **Relatório Parcial III**, contendo a descrição das atividades realizadas no âmbito do Projeto de Educação Ambiental e Sanitária, durante o período de 01 a 30 de setembro de 2005, no município de **Catunda**.

Para efeito de monitoramento e acompanhamento, as informações estão apresentadas em 02 (duas) etapas.

Na primeira etapa, estão descritas as atividades realizadas de acordo com os Termos de Referência, objeto deste contrato, com ênfase na realização das oficinas de Capacitação (Módulo II), ou seja, a apresentação dos Projetos dos Grupos de Multiplicadores.

A etapa seguinte, contém a descrição das atividades complementares, essenciais para a realização das atividades de mobilização e capacitação referentes ao Projeto de Educação Ambiental e Sanitária.

## 2 – METODOLOGIA DE TRABALHO

## 2 – METODOLOGIA DE TRABALHO

O processo educativo passa basicamente por dois momentos. O primeiro é o despertar do desejo e da consciência da necessidade de uma atitude ou mudança. O segundo é o da transformação desse desejo e dessa consciência em disposição para a ação e na própria ação.

Durante o mês de setembro, as principais atividades foram voltadas para a realização da oficina de capacitação (módulo II), que consiste no acompanhamento e assessoramento ao grupo de multiplicadores na elaboração dos projetos.

Concordamos com, Aguilar, quando afirma que “o planejamento ético dever ser uma prática social, adotando uma postura reflexiva, e que significa produzir conhecimento, aceitar que a dialogia é intrínseca à relação que se estabelece entre os participantes.”

Neste sentido, a metodologia adotada, tem se pautado no fundamento de que os autores dos projetos, serão também seus executores e ao mesmo tempo beneficiários. O pressuposto básico é o de que não existe um modelo único para a participação, o fundamental é dinamizar o que já existe e que as pessoas que participam devem ser reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e intervenção nos problemas que lhes são comuns.

A equipe está atuando como facilitadora, e as etapas de elaboração, revisão e consolidação dos projetos, têm se constituído em momentos de aprendizado, e acima de tudo, de uma reflexão crítica sobre a importância do envolvimento de cada indivíduo (membros do grupo de multiplicadores e população), na discussão e realização de ações concretas visando a solução de seus problemas.

O referencial teórico utilizado para a construção do projeto foi baseado nas orientações do Ministério do Meio Ambiente – MMA (anexo), e o grupo está utilizando a metodologia ZOO, que permite a participação de forma crítica.

A seleção da escolha do tema a ser trabalhado inicialmente, possibilitou mais uma vez, a discussão sobre a problemática ambiental local, como também a hierarquização, priorização dos problemas e alternativas para solucioná-los ou amenizá-los, sobre a necessidade de recursos humanos, materiais e financeiros, e ainda a possibilidade de estabelecer novas parceiras e articulações com outras instituições públicas.



Outros aspectos importantes foram considerados, tais como: O que será feito, por que, como, onde, quando, bem como a definição de responsáveis, e parceiros

Foram utilizadas dinâmicas e leitura e discussão de textos que reforçam a importância do trabalho em grupo, como: o respeito as diferenças e o aproveitamento do potencial de cada um, tendo em vista, sobretudo, o fortalecimento e a continuidade do grupo e dos trabalhos. Também foram ressaltados os seguintes aspectos: a importância da distribuição de atividades, coordenação e de avaliações sistemáticas que possibilitem o redirecionamento das ações, o fortalecimento dos pontos positivos e a correção dos pontos fracos.

Outro aspecto interessante diz respeito ao nível de representatividade na composição do grupo de multiplicadores, envolvendo escolas (alunos e professores), lideranças, técnicos, políticos e membros da comunidade.

A discussão do projeto deve possibilitar ainda reflexões que permitam identificar e consolidar as diferenças e a partir dessas características, que ao mesmo tempo diferenciam, enriquece, somam.

Lembramos sempre que todo trabalho social é lento e pressupõe acima de tudo, que as pessoas se percebam fazendo parte efetivamente das discussões e do processo decisório referente às questões que interferem diretamente no seu dia-a-dia. É como afirma Nísia Werneck, “ A sociedade precisa acreditar que é possível criá-la a partir de uma unidade de propósitos e respeito pelas diferenças.

Em se tratando de educação ambiental, é preciso que cada indivíduo perceba que a relação com o meio ambiente está diretamente ligada em nossa vida como um todo: na forma como nos vestimos, no que comemos, como moramos e principalmente no que consumimos.

A educação ambiental é segundo Garrett Hardin, ” o aprendizado para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade; aprender a ver o quadro global que cerca um problema específico- sua história, seus valores, percepções, fatores econômicos e tecnológicos, e os processos naturais ou artificiais que o causam e que sugerem ações para sana-lo; é a aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável e ainda, que a educação ambiental significa aprender a empregar novas tecnologias, aumentar a produtividade, evitar desastres ambientais, minorar os danos existentes, conhecer a utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas.”

### **3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

### 3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

#### 3.1 – MÓDULO II

A oficina de capacitação - Módulo II, com o Grupo de multiplicadores de Catunda foi realizada no dia 21 de setembro de 2005, no auditório do Colégio São Zacarias, com a participação de oito membros do Grupo de multiplicadores ambientais.

Convém destacar que o Grupo de multiplicadores é constituído pelos participantes da Oficina de capacitação – Módulo I, onde estão incluídos os membros do GAPP, sendo este o motivo das reuniões posteriores a realização do referido módulo, sejam realizadas com o grupo de multiplicadores, considerado pela equipe, como uma ampliação do GAPP.

Os principais objetivos da oficina foram: discutir o projeto elaborado pelos multiplicadores, como também, os aspectos relativos ao trabalho em grupo, tendo em vista à execução do projeto, bem como a continuidade do grupo, após a conclusão da obra e do trabalho social desenvolvido pela KL Engenharia.

A oficina foi desenvolvida conforme a pauta programada (em anexo).

Inicialmente, houve a apresentação dos participantes e em seguida a leitura do texto – Parábola do Pedreiro (anexo), com o objetivo de proporcionar um momento de reflexão sobre a importância do trabalho em grupo.

Foram ressaltados aspectos relativos a importância de fazer parte de um grupo interessado em discutir os problemas ambientais da comunidade e realizar ações concretas para melhoria da qualidade de vida, a aquisição de novos conhecimentos para a comunidade aos novos conhecimentos adquiridos no que se refere ao meio ambiente, a relação do homem com a natureza, a importância da água na vida e a importância da obra para a população e a responsabilidade em repassar esses conhecimentos para a comunidade.

Dando prosseguimento, o projeto foi apresentado, cujo tema é: Água: Fonte de Vida, com prazo de execução para noventa dias.

A estrutura do Projeto consta de: apresentação, justificativa, objetivos –geral e específicos, prazo de execução, metodologia, avaliação, recursos humanos, e materiais, responsáveis, parceiros e cronograma de atividades.

O projeto visa a conscientização e a educação da população para evitar o desperdício da água.

O público alvo do projeto é toda a população residente na sede do município e a comunidade de Vila Carmina.

A metodologia de execução do projeto foi dividida em duas etapas: A 1ª refere-se à apresentação do Projeto as instituições, com o objetivo de estabelecer parceiras no sentido destas instituições disponibilizarem técnicos para proferirem palestras abordando os seguintes temas: desperdício, administração e gerenciamento dos recursos hídricos, importância do pagamento de taxas. Ainda nessa fase, o grupo produzirá folders e cartazes para distribuir com a população e afixar em locais estratégicos, bem como, spots para divulgação através da rádio comunitária. O prazo previsto para a realização desta atividade é de um mês.

A 2ª fase, consiste, na apresentação do projeto para a comunidade, através da rádio comunitária. As outras atividades previstas são palestras nas escolas, associações, igrejas e a colaboração dos agentes de saúde na distribuição do material educativo.

A avaliação será feita durante todo o período de implantação do projeto. Serão analisados aspectos relativos a aceitação do projeto pela comunidade, e ainda a percepção e com o problema abordado, a metodologia utilizada. Ao final de noventa dias, o grupo realizará uma avaliação das atividades desenvolvidas, para programar as próximas ações de continuidade do Projeto.

Após a apresentação, foram feitas as considerações e sugestões para ajustes finais.

O grupo avaliou que o tempo para discussão e elaboração do projeto foi curto, mas que foi um momento muito rico para reflexão da realidade local e das possibilidades de viabilização do projeto, principalmente no que diz respeito à obtenção de parcerias. Um aspecto considerado bastante positivo refere-se a construção coletiva do projeto, quando as idéias foram bastante discutidas e as escolhas foram coletivas.

Em relação à elaboração e execução do projeto destacamos os seguintes aspectos: a importância do número de envolvidos e o nível de representatividade, a metodologia utilizada, amadurecimento nos critérios para definição das metas e atividades.

Ressaltamos a necessidade do grupo estar atento para questões relativas a: necessidade de divisão de atribuições, avaliação permanente das atividades desenvolvidas, no sentido de corrigir e/ou redirecionar metas, pontos fracos, etc, a definição clara dos responsáveis e parceiros, como também a definição de um

orçamento e cronograma financeiro, a definição dos temas para capacitação do grupo, a importância de uma coordenação para o grupo e para a articulação com as instituições públicas governamentais. Nesse sentido, entregamos ao grupo, uma relação contendo o nome e endereço, telefones de todas as secretarias do Estado do Ceará, bem como outras instituições governamentais.

### 3.2 – ASSESSORAMENTO AO GRUPO DE MULTIPLICADORES

A etapa de apresentação do Projeto, Módulo II, foi fortalecida com a realização de reuniões de assessoramento ao grupo de multiplicadores.

Após a realização do Módulo I, a técnica social da KL, realizou duas reuniões com o grupo, utilizando a metodologia ZOO, para facilitar a discussão e elaboração do Projeto.

Vale ressaltar que o referencial teórico utilizado para elaboração do projeto foi baseado nas orientações do Ministério do meio Ambiente - MMA.

A 1ª reunião ocorreu no dia 05/09/2005, tendo como objetivo iniciar a elaboração do Projeto. Na ocasião foram discutidos os problemas ambientais e o grupo definiu trabalhar sobre o tema água. Também foram repassadas orientações sobre os aspectos que devem ser considerados na elaboração de um projeto.

A 2ª reunião aconteceu no dia 14/09/2005, tendo como objetivo elaborar o projeto, com a definição das atividades, metodologia, avaliação, etc. Nesta reunião foi lido e discutido o texto O Doutor Sabe das Coisas, com o objetivo de destacar a importância do conhecimento individual na vida do grupo. (anexo).

## **4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

#### 4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A participação é sempre conseqüência de um processo de mobilização, conscientização e conquistas, o desenvolvimento de ações que possam gerar mudanças concretas nas situações vivenciadas pela população.

Para que uma mobilização aconteça de fato, é necessário que exista a convicção coletiva da importância e do sentimento de que as questões discutidas são do interesse de todos.

Nísia Verneck afirma que “a mobilização deve tocar a emoção das pessoas”. Nesse sentido, considerando a fase na qual o grupo se encontra, todos os esforços foram concentrados na mobilização dos membros dos grupos, de modo a assegurar a participação nas atividades.

Em síntese, foram realizadas as seguintes atividades:

ATIVIDADE	QUANTIDADE
– Contatos para Mobilização.	04
– Visitas institucionais	10
– <b>Participação em evento do município</b>	01
– Visita a obra	01
– Participação do módulo II nos municípios Mucambo, Pacujá e Graça	03

As visitas institucionais tiveram como objetivo a aplicação de questionários de avaliação das atividades desenvolvidas. Foram visitadas as seguintes instituições: Secretarias Municipais – Ação Social, Saúde, Educação, Agricultura, Obras, Administração e ainda: EMATERCE, CAGECE, Câmara Municipal e Escola Estadual de Ensino Fundamental e médio São Zacarias.

A técnica participou nos dias 5 e 6, da Semana de Comemorações da Emancipação política do município. Na ocasião, como destaque, ocorreu a I Mostra de Educação Ambiental, com a apresentação de projetos de coleta e reciclagem seletiva, desenvolvidos nas escolas.

O grupo de multiplicadores ambientais visitou a obra, no dia 22/09, com a presença do Engenheiro da KL Engenharia responsável pela obra, que prestou os esclarecimentos solicitados pelo grupo.

A técnica social participou da realização do Módulo II nos municípios de Mucambo, Pacujá e Graça. O intercâmbio serviu para a troca de experiências e fortalecimento do trabalho.

## **5 – RESULTADOS OBTIDOS**

## 5 – RESULTADOS OBTIDOS

Os principais resultados observados durante o mês, referem-se a:

- A valorização, por parte dos membros do grupo de multiplicadores, dos conhecimentos adquiridos;
- O compromisso assumido em relação à execução do Projeto.

## **6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## 6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEARÁ, Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do. **O Caminho das Águas: Informações Básicas sobre o Gerenciamento dos Recursos Hídricos**. 2. Ed. Fortaleza: COGERH, 1997.

D'INCÃO, Maria Conceição e Gerar Roy. **Nós Cidadãos – Aprendendo e Ensinando a Democracia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

FURTADO, Eliane, FURTADO, Ribamar. **A Intervenção Participativa dos Atores – INPA. Uma Metodologia de Capacitação para o Desenvolvimento Sustentável**. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, Brasília.

LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino, MEDINA, Nana Mininni. **Educação ambiental: curso básico à distância: educação e educação ambiental, Documentos e legislação da educação ambiental e questões ambientais- conceitos, História, problemas e Alternativas**. Brasília: MMA, 2001.

ROMANO FILHO, Demóstenes. **Gente Cuidando das Águas**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2002.

SILVA, Maria Ozanira. **Avaliação de políticas e programas Sociais – teoria e Prática**. São Paulo: Veras Editora, 2001.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **Reflexão Sobre Ação - O Local e o Global - limites e desafios da Participação cidadã**. São Paulo: Cortez, Recife: Equipe, Salvador: UFBA, 2001

TORO A., José Bernardo, WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização Social; Um Modo de Construir a Democracia e a Participação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, Secretaria dos Recursos Hídricos, Associação Brasileira de Ensino Superior Agrícola – ABEAS, UNICEF, 1997.





**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA  
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **JANAINA B. FEITOSA**

CIDADE/COMUNIDADE: **CATUNDA**

DATA: 05/09/2005

**01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –**

Reunião com Multiplicadores.

**02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS**

Nessa data foi realizada a reunião com os multiplicadores para que fossem dados os 1º encaminhamentos para a construção do projeto. Na oportunidade foi escolhido o foco água e dadas orientações sobre os pontos e o conteúdo para a formação do projeto.

**03. PONTOS FORTES**

A quantidade de conhecimentos adquiridos no módulo I, sobre a construção de projetos, o que contribuirá bastante na construção deste.

**04. PONTOS FRACOS**

O número reduzido de participantes.

**05. NÚMERO DE PARTICIPANTES**

07 pessoas.

**06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.**

Foi marcada uma nova reunião para monitoria no dia 14.

**07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES**

-



**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA  
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **JANAINA B. FEITOSA**

CIDADE/COMUNIDADE: **CATUNDA**

DATA: 14/09/2005

**01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –**

Reunião com multiplicadores (Monitoria I):

1. Boas vindas;
2. Texto “O doutor sabe das coisas”;
3. Encaminhamento para o projeto;
4. Texto “Alpes Italianos”.

**02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS**

Na ocasião foi realizada a 1ª monitoria com o grupo de multiplicadores. Demos início com a leitura do texto “O doutor sabe das coisas”, onde fala que toda pessoa tem o seu conhecimento e este é muito útil. Posteriormente foram dados os encaminhamentos ao projeto tais como: atividades a desenvolver, metodologia e avaliação. Finalizamos com a leitura do texto “Alpes Italianos” que ressalta a importância de cada um na construção do coletivo.

**03. PONTOS FORTES**

O empenho do grupo e a vontade de fazer a diferença na comunidade.

**04. PONTOS FRACOS**

A ausência de alguns membros do grupo.

REALIZAÇÃO:



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS  
PROÁGUA/CATUNDA**

**05. NÚMERO DE PARTICIPANTES**

09 pessoas.

**06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.**

-

**07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES**

-

---

**Técnico Responsável**



**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA  
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **JANAINA B. FEITOSA**

CIDADE/COMUNIDADE: **CATUNDA**

DATA: 21/09/2005

**01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –**

Capacitação em educação ambiental e sanitária – Módulo II

- 1 – Apresentação dos participantes;
- 2 – Leitura do texto – Parábola do pedreiro;
- 3 – Apresentação do projeto
- 5 – Encaminhamentos
- 6 – Dinâmica de encerramento

**02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS**

O Módulo II da capacitação deu início com a palavra de cada participante, onde um a um falaram da importância de fazer parte do grupo. Foram destacados a oportunidade de se adquirir novos conhecimentos bem como o compromisso de repassar estes à comunidade. Logo, após foi lido o texto “Parábola do Pedreiro” (Autor desconhecido), que fala da importância de se fazer as coisas com amor e compromisso. Em seguida foram apresentadas as principais idéias do projeto, intitulado: “Água, fonte de vida”. O projeto tem por objetivo principal a conscientização e a educação quanto ao desperdício de água, estando ainda em fase de ajustes.

O momento foi encerrado com a dinâmica de espelho, que vem reforçar mais uma vez o compromisso e a participação dos presentes.

**03. PONTOS FORTES**

O compromisso assumido pelo grupo no empenho da realização do projeto.

REALIZAÇÃO:

**04. PONTOS FRACOS**

O fato deste grupo ser envolvido em muitas outras atividades o que implica em falta de tempo.

**05. NÚMERO DE PARTICIPANTES**

08 pessoas.

**06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.**

-

**07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES**

-

---

**Técnico Responsável**





**ANEXO 2 – TEXTOS – PARÁBOLA DO PEDREIRO / PACOTE DE BOLACHAS  
O DOUTOR SABE DAS COISAS / ALPES ITALIANOS**

## PARÁBOLA DO PEDREIRO

“Um velho pedreiro estava para se aposentar. Ele contou ao seu patrão seus planos de largar o serviço de carpintaria e de construção de casas e viver uma vida mais calma com sua família. Claro que ele sentiria falta do pagamento mensal, mas ele necessitava da aposentadoria. O dono da empresa sentiu em saber que perderia um de seus melhores empregados e pediu a ele que construísse uma última casa como um favor especial. O pedreiro consentiu, mas com o tempo era fácil ver que seus pensamentos e seu coração não estavam no trabalho. Ele não se empenhou no serviço e se utilizou de mão-de-obra e matérias-primas de qualidade inferior. Foi uma maneira lamentável de encerrar sua carreira. Quando o pedreiro terminou a casa e entregou a chave da porta ao pedreiro. “Esta é a sua casa”, ele disse, “meu presente para você”.

Que choque! Que vergonha! Se ele soubesse que estava construindo sua própria casa, teria feito completamente diferente, não teria sido tão relaxado.

Agora ele teria de morar em uma casa feita de qualquer maneira.

Infelizmente, muitos agem como este pedreiro, deixando de fazer o seu melhor. Devemos procurar fazer sempre o nosso melhor, devemos, a cada dia, superar nossas expectativas. Precisamos ter em mente que tudo que fazemos pode ser revertido em bênçãos para nós mesmos. Em tudo que pusermos as mãos para fazer, pensemos estar fazendo para Deus. Com certeza, seremos os mais beneficiados.



## PACOTE DE BOLACHAS

Uma moça estava a espera de seu vôle, na sala de embarque de um grande aeroporto.

Como ela deveria esperar por muitas horas, resolveu comprar um livro para passar o tempo. Comprou também um pacote de bolachas.

Sentou-se numa poltrona, na sala VIP do aeroporto, para que pudesse descansar em paz.

Ao lado da poltrona onde estava o saco de bolachas, sentou-se um homem que abriu uma revista e começou a ler.

Quando ela pegou a primeira bolacha, o homem também pegou uma.

Sentiu-se indignada, mas não disse nada.

Apenas pensou: “Mas que cara de pau! Se eu estivesse mais disposta, lhe daria um soco no olho, para que ele nunca mais esquecesse desse atrevimento!”

A cada bolacha que ela pegava, o homem também pegava uma. Aquilo a foi deixando indignada, mas não conseguia reagir.

Quando restava apenas uma bolacha, ela pensou: “Ah... o que esse abusado vai fazer agora...”

Então, o homem dividiu a última bolacha ao meio, deixou a outra metade para ela.

Ah! Aquilo era demais! Ela estava bufando de raiva!

Então, ela pegou seu livro e suas coisas e se dirigiu ao local de embarque.

Quando ela se sentou, confortavelmente, numa poltrona, já no interior do avião, olhou dentro da bolsa para pegar uma coisa e, para sua surpresa, o seu pacote de bolachas estava lá, intacto, fechadinho!

Ela sentiu tanta vergonha! Ela percebeu que a errada era ela...

Ela havia se esquecido que suas bolachas estavam guardadas em sua bolsa.

O homem havia dividido as bolachas dele sem se sentir indignado, nervoso ou revoltado.



Enquanto ela tinha ficado transtornada, pensando estar dividindo a dela com ele. E já não havia mais tempo para se explicar... Nem pedir desculpas!

Quantas vezes, em nossa vida, nós é que estamos comendo a “bolacha” dos outros, e não temos consciência disso!

Antes de concluir, observe melhor!

Talvez as coisas não sejam exatamente como pensa!

Não pense o que não sabe sobre as pessoas.

Existem quatro coisas que não se recupera:

A pedra... depois de atirada!

A palavra... depois de proferida!

A ocasião... depois de perdida!

E o tempo... depois de passado!

## O DOUTOR SABE DAS COISAS

Para as pessoas menos avisadas, esta frase pode parecer verdadeira. Não é. Absolutamente falso pensar assim. O doutor sabe muito das coisas. Doutor sabe das coisas, mas muitas dessas coisas ele aprendeu com o agricultor, com a doméstica, com o pescador, com o carpinteiro, com outro doutor, com todos. Ele tem o saber dele. Todos nós temos um saber, um conhecimento. uns sabem umas coisas; outros sabem outras. O que fazer com esse saber que nós temos?

Ele deve servir muito para nós, mas deve servir também para muitas pessoas. É por isso que devemos trocar nossas experiências uns com os outros para aumentar nossa compreensão das coisas, para melhorar nossa visão da vida e do mundo. Nós somos, na escola da vida, alunos e professores. Aprendemos e ensinamos todos os dias, independente de termos ido ou não à escola, mesmo que não saibamos ler nem escrever. É bom que todos nós nos conscientizemos disso.

Quando estamos iniciando ou quando já estamos organizados, é que comprovamos, de modo bem claro, essa verdade, por ser exatamente o momento que todos aprendem uns com os outros. E o grupo só crescerá se todos estiverem juntos para participarem de tudo; dos erros, do planejamento, da avaliação, das decepções, das conquistas, do trabalho.

É o conjunto de conhecimentos que vai dar experiência às pessoas e o fortalecimento do grupo. Por que esperar que o doutor venha nos organizar? Por que esperar que o doutor ou técnico venha até nós discutir nossos problemas? Nós conhecemos nossa gente, nossos companheiros. O problema é nosso. Se o problema existe é bem possível que exista uma solução. Vamos procurá-la. Ou será que devemos esperar eternamente que outra gente venha resolvê-la?

O doutor pode até dar uma ajudinha na organização, afinal nós podemos trocar nossas experiências com a dele, não podemos é esperar de braços cruzados que ele esteja conosco to das as vezes que surgirem problemas. Isso não seria possível. Os problemas não avisam quando vão chegar. Todas as comunida - des enfrentam todos os dias vários problemas.

É justo que fiquemos acumulando esta situação para o doutor resolver? Não. Nós somos uma força. Nós podemos desco brir nossos caminhos e seguirmos em direção a nossa liberta - ção: em direção de nossa conquista. Todos que trabalham ou par ticipam de grupos, têm uma experiência. Convidemo-nos para que essa experiência seja contada. Todos temos idéias. E quase sem pre são idéias ótimas.

Quer prova disso, vá a uma reunião e deixe que todos digam alguma coisa sobre o assunto que está sendo discuti - do.

No final da reunião nós vamos estar diferentes por que descobrimos novas coisas com os outros. A falação do "seu João" vai servir muito para que "seu Paulo" compreenda melhor determinado assunto que está sendo estudado e assim por diante.

Outra coisinha muito importante: todos devem estar participando das reuniões da comunidade, homens, mulheres e jo - vens. Nenhum problema que esteja acontecendo ou prejudicando a comunidade deverá deixar de ser analisado, discutido. Os pro blemas são comuns, então a solução deve ser buscada por todos.

O homem, a mulher, o jovem têm um papel muito im - portante. Existem muitas coisas que estão erradas e nós vamos consertá-las, não tenho nenhuma dúvida disso, antes, porém, te remos que estar organizados e acreditando, com mais firmeza, na capacidade que cada um dos nossos companheiros tem de con - tribuir com as mudanças.

E mais: as mudanças, no sentido de construirmos um Brasil mais justo e mais comprometido com o trabalhador, vão depender também do momento que nós acreditamos mais em nós e temos certeza de que nós também somos doutores naquilo que sabemos, naquilo que aprendemos.

**"Se você  
acredita no seu  
projeto, jamais  
desista dele."**

## ALPES ITALIANOS

“Nos Alpes Italianos existia um pequeno vilarejo que se dedicava ao cultivo de uvas para produção de vinho; uma vez por ano, lá ocorria uma festa para comemorar o sucesso da colheita .

A tradição exigia que, nesta festa, cada morador do vilarejo trouxesse uma garrafa do seu melhor vinho, para colocar dentro de um grande barril que ficava na praça central. Entretanto, um dos moradores pensou:

“Porque deverei levar uma garrafa do meu mais puro vinho?

Levarei uma cheia de água, pois no meio de tanto vinho o meu não fará falta.”

Assim pensou e assim fez. No auge dos acontecimentos, como era de costume, todos se reuniram na praça, cada um com sua caneca, para pegar uma porção daquele vinho, cuja fama se estendia além das fronteiras do país.

Contudo, ao abrir a torneira do barril, um silêncio tomou conta da multidão. Daquele barril saiu apenas água. Como isto aconteceu? Acontece que todos pensaram como aquele morador: “A ausência da minha parte não fará falta”.

Nós somos muitas vezes conduzidos a pensar: “Tantas pessoas existem neste mundo que se eu não fizer a minha parte isto não terá importância.”

O que aconteceria com o mundo se todos pensassem assim? Todos temos uma missão a cumprir, o melhor é tentar realizá-la da melhor maneira possível...

Sempre amando, amparando e respeitando o próximo.”

## ALPES ITALIANOS

“Nos Alpes Italianos existia um pequeno vilarejo que se dedicava ao cultivo de uvas para produção de vinho; uma vez por ano, lá ocorria uma festa para comemorar o sucesso da colheita .

A tradição exigia que, nesta festa, cada morador do vilarejo trouxesse uma garrafa do seu melhor vinho, para colocar dentro de um grande barril que ficava na praça central. Entretanto, um dos moradores pensou:

“Porque deverei levar uma garrafa do meu mais puro vinho?

Levarei uma cheia de água, pois no meio de tanto vinho o meu não fará falta.”

Assim pensou e assim fez. No auge dos acontecimentos, como era de costume, todos se reuniram na praça, cada um com sua caneca, para pegar uma porção daquele vinho, cuja fama se estendia além das fronteiras do país.

Contudo, ao abrir a torneira do barril, um silêncio tomou conta da multidão. Daquele barril saiu apenas água. Como isto aconteceu? Acontece que todos pensaram como aquele morador: “A ausência da minha parte não fará falta”.

Nós somos muitas vezes conduzidos a pensar: “Tantas pessoas existem neste mundo que se eu não fizer a minha parte isto não terá importância.”

O que aconteceria com o mundo se todos pensassem assim? Todos temos uma missão a cumprir, o melhor é tentar realizá-la da melhor maneira possível...

Sempre amando, amparando e respeitando o próximo.”



## ESPELHO

**Objetivo:** sensibilização para a identificação de cada um tem um papel importante na solução de problemas que atingem o grupo do qual faz parte. Promove a elevação da auto-estima

### Processo

- 1- Prepara-se uma caixa para presente, com um espelho na parte interna;
- 2- Promove-se uma discussão sobre como se resolvem os problemas de um grupo, uma comunidade. Concluída a reflexão, solicita-se aos participantes dirigirem-se ao canto onde está a caixa, avisando que na caixa verão a foto de uma pessoa muito importante para a solução dos problemas identificados, no caso, para a realização dos projetos;
- 3- Cada participante dirige-se ao local indicado, sendo que é avisado para não dizer o que viu, diz o que o grupo pode esperar da pessoa que ele viu e e, seguida, retorna ao seu lugar;
- 4- A visão de sua própria face leva-os a sentir o quanto a participação de cada um é importante na solução dos problemas;
- 5- Quando todos observarem "a pessoa", o facilitador encerra a dinâmica com comentários, principalmente em relação ao que foi dito, aos compromissos assumidos com o grupo.





## OFICINA DE CAPACITAÇÃO – MÓDULO II

**Município:** Catunda

**Objetivo:** Apresentação e discussão do Projeto

**Temas abordados:** Planejamento Participativo, compromissos e responsabilidade social.

**Programação:**

- 1 – Apresentação dos participantes
- 2 – Dinâmica – reflexão sobre a participação no grupo
- 3 – Leitura do Texto – Parábola do Pedreiro
- 4 – Apresentação do Projeto
- 5 – Encaminhamentos
- 6 – Dinâmica - Espelho
- 5 – Encerramento



# **ÁGUA: FONTE DE VIDA**

**Catunda – CE**

**Setembro/2005**

**Planeta Água (Guilherme Arantes)**

Água que nasce na fonte serena do mundo  
E que abre o profundo grotão  
Água que faz inocente riacho e deságua  
Na corrente do ribeirão  
Águas escuras dos rios  
Que levam a fertilidade ao sertão  
Águas que banham aldeias  
E matam a sede da população  
Águas que caem das pedras  
No véu das cascatas ronco de trovão  
E depois dormem tranquilas  
No leito dos lagos, no leito dos lagos  
Água dos igarapés onde lara mãe d'água  
É misteriosa canção  
Água que o sol evapora  
pro céu vai embora  
Virar nuvens de algodão  
Gotas de água da chuva  
Alegre arco-íris sobre a plantação  
Gotas de água da chuva  
Tão tristes são lágrimas na inundação  
Águas que movem moinhos  
São as mesmas águas  
Que encharcam o chão  
E sempre voltam humildes  
Pro fundo da terra, pro fundo da terra  
Terra planeta água... terra planeta água  
Terra planeta água.

## **APRESENTAÇÃO**

A água é um recurso natural indispensável à vida. Mas vale lembrar que é um recurso limitado e que não pode ser usada sem limites, levando-a a escassez.

Estimativas apontam que dentro de 20 anos, a água potável no mundo estará praticamente extinta. Por isso, é preciso que cada um de nós use racionalmente a água, evitando o seu desperdício.

O grupo de multiplicadores do município de Catunda vem através deste projeto buscar conscientizar sua comunidade quanto ao mau uso e ao desperdício de água.

## **JUSTIFICATIVA**

A água é um recurso natural essencial à vida de todos os seres vivos e à manutenção dos ecossistemas.

Não é por acaso que as primeiras civilizações se instalaram em regiões onde havia solo produtivo, e sempre às margens de rios onde havia disponibilidade de água essencial ao atendimento de suas necessidades básicas.

A água é um recurso natural indispensável à vida, desde a necessidade que há em nosso corpo, de ingeri-la, até o seu uso nas mais diversas atividades do homem. Basta imaginar o transtorno que acontece numa residência, indústria, hospital etc, quando falta água.

O mau uso da água, o desmatamento, a poluição, o desperdício e o consumo cada vez maior é o que leva a escassez do líquido. Se está havendo uma escassez de água, não podemos continuar a desperdiçá-la, pois afeta inclusive a produção dos alimentos para o contingente populacional.

O desenvolvimento das sociedades, em suas diversas formas, das atividades econômicas, tem conduzido a um cenário de escassez. O consumo crescente de água no mundo, os múltiplos usos, por vezes conflitantes, gerando demandas diferenciadas, a má utilização, a poluição das águas e o seu desperdício, tudo isso anuncia uma nova era onde algumas regiões já enfrentam hoje sérios problemas. Em muitos casos, a consequência mais imediata é o comprometimento do meio ambiente e da saúde da população.

Todos esses fatos geraram no grupo uma preocupação com desperdício e o mau uso de água, presenciado diariamente até mesmo dentro de seus lares. Sentiu-se então a necessidade de se fazer algo para a preservação desse líquido tão precioso à vida.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

- ❖ Conscientizar a população do município (Sede e Vila Carmina) quanto ao desperdício e ao mau uso da água, bem como da preservação do recurso hídrico que irá abastecer a cidade com a implantação da adutora, Açude Carmina.

### **Específicos**

- ❖ Promover uma melhoria na qualidade de vida da comunidade;
- ❖ Alertar a comunidade quanto aos danos futuros causados pela má utilização do recurso hídrico;
- ❖ Buscar parcerias com instituições, a fim de tornar o trabalho mais eficaz.

## **PRAZO DE EXECUÇÃO**

A princípio, o prazo estipulado para o desenvolvimento do projeto será de 3 meses, sendo que, após este período, será feita uma avaliação geral para a sua continuidade.

## **METODOLOGIA**

O trabalho será dividido em duas fases. Na primeira fase, com duração de aproximadamente um mês, serão feitos contatos institucionais com órgãos públicos tais como, Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação, CAGECE, COGERH, para aquisição de material educativo, bem como a disponibilidade de técnicos para a ministração de palestras abordando os seguintes temas: desperdício, administração e gerenciamento dos recursos hídricos, importância do pagamento de taxas. Ainda nessa fase serão produzidos pelo grupo folders e cartazes a serem distribuídos e afixados em

locais estratégicos, onde há maior circulação de pessoas, bem como spots, a serem divulgados na rádio comunitária da cidade.

A segunda fase prevê a divulgação do projeto à comunidade, através da rádio comunitária. Serão realizadas palestras educativas nas cinco escolas existentes na sede, associações, igrejas. As Agentes Comunitárias de Saúde farão o trabalho de mobilização e conscientização diariamente, dentro de suas visitas diárias. Nessa fase também ocorrerá a distribuição de material educativo, afixação de cartazes e a locução semanal dos spots, sendo um spot a cada semana.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita durante todo o período de implantação do projeto. Serão analisados a aceitação do projeto pela comunidade, e ainda a percepção e a preocupação com o problema abordado, a metodologia utilizada. Ao final do período experimental, será feita uma avaliação geral, observando pontos fortes e fracos para a sua continuidade.

## **RECURSOS HUMANOS**

GAPP, Grupo de multiplicadores, técnicos da Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação, CAGECE, COGERH.

## **RECURSOS MATERIAIS**

Folders, cartazes, retroprojektor, vídeos etc.

## **RESPONSÁVEIS**

GAPP, Prefeitura municipal, Secretaria de Agricultura e Recursos Hídricos, Agentes Comunitárias de Saúde.

## PARCEIROS

CAGECE, COGERH, Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde, Radio Comunitária.

## CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	OUT	NOV	DEZ
Contatos institucionais			
Elaboração de material educativo			
Divulgação do projeto			
Palestras, distribuição de material educativo, divulgação de spots			
Avaliação geral			



**Programa de Educação Ambiental e Sanitária**  
**Projeto de Desenvolvimento Sustentável de Recursos Hídricos para o Semi-árido Brasileiro-Proáguá**  
**Grupo de Multiplicadores**  
**Município de Catunda**

<b>Ord.</b>	<b>Nome Completo</b>	<b>Instituição/End.Fone.</b>	<b>Cargo</b>	<b>End/Fone Residencial</b>
01	Josenilda Bezerra Oliveira	Secretaria de Ação Social	Membro do conselho tutelar	Rua:Abel Felício Oliveira, s/n Fone: 3686-1037
02	Raimunda Rodrigues de Andrade	Secretaria de saúde	Agente de Saúde	Rua Antônio Timbó, s/n
03	Gerardo Farias Abreu			Rua; Dept. Fco. Figueiredo, s/n Fone: 3686.1007
04	Rita Magalhães Pereira	Secretaria de saúde	Agente de saúde	Rua 13 de maio, s/n
05	Jose Magalhães Rosa (coordenador)	Câmara Municipal	Vereador	Av. 7 de setembro
06	Antonia Tuita O. de Abreu	Assoc. Comunitária Santa Madalena	Tesoureira	Rua: Vila Nau, s/n Fone:3686-1087
07	Terezinha Euda	Escola	Professora	Rua: da Igreja s/n Fone: 3686-1087
08	Maria Aurileda Pinto Camilo	Secretaria de Saúde	Mobilizadora social	Rua Vereador Fco. Gomes Martins, S/n fone: 3686-1016
09	Ocean Vasconcelos	Secretaria de agricultura	Secretário de Agricultura	Rua Joaquim Fernandes Nau, s/n fone:3686-1033





## ETAPAS:

1. Título do Projeto – o nome do Projeto deve ser atrativo e estar relacionado com o tema
2. Objetivo – é onde eu quero chegar com o meu projeto coletivo. O que eu espero obter depois do projeto realizado. Quais mudanças eu espero que ocorram na minha comunidade?
3. Justificativa – Vai mostrar a importância do estudo a partir do diagnóstico. Cada um dos professores da escola, bem como a direção e o pessoal de apoio, e naturalmente os alunos, devem ter um papel bem definido. Este papel não é o de mero espectador. Cada um tem uma função a realizar, à luz de cada disciplina (ou conteúdo programático). É aqui, na justificativa, que você “vende” o seu projeto, ou seja, que você motiva as pessoas para compartilharem em grupo de uma mesma ideia, e é aí também que você apresenta os elementos para ganhar novos parceiros, como por exemplo, aqueles que poderão ajudar a financiar o projeto. É aqui, na justificativa do projeto, que você deve apresentar toda a fundamentação teórica do trabalho.
4. O tempo do projeto – é muito importante que se defina em quanto tempo eu vou realizar o meu projeto. Esse tempo vai depender do tipo de atividades que eu vou desenvolver. Não elabore projetos com duração muito curta, nem muito longa. Os curtos tendem a ser pontuais e os longos podem gerar desinteresse durante o processo
5. O público-alvo – a quem se destina o projeto? Vou envolver a escola toda, ou vou fazer um piloto com uma única série? É importante definir previamente quem vai participar do projeto.
6. As atividades – a importância da participação de todos os docentes aqui é indiscutível. De modo coordenado cada um pode fazer o seu planejamento mensal ou bimestral para tratar bem o tema em questão. A participação dos demais membros da comunidade escolar também é importante (não adianta estar falando em inserção de todos se a faxineira da escola jamais participou de uma atividade com o corpo docente)

Para o planejamento das atividades docentes é interessante que estas sejam feitas em duas etapas:

Uma geral envolvendo todo o coletivo de professores da escola. É aí efetivamente que vamos traçar o que fazer dentro da escola. Dentro do tema



escolhido, o que deve ser tratado de modo integral e significativo para a comunidade. Temos que ter claro que podem acontecer, e devem acontecer intervenções concretas na realidade da comunidade.

A outra etapa é a específica, para cada uma das áreas de estudo. Isso quer dizer que ainda nesta etapa eu posso fazer um trabalho coletivo com os professores da mesma disciplina ou da mesma série, para ajustar o conteúdo como ele deve ser trabalhado. Dentro do conteúdo a ser desenvolvido, como eu posso inserir o tema do projeto (cada professor deve procurar a melhor estratégia para a abordagem disciplinar do tema e depois discutir no coletivo, para somar idéias e atividades).

Não se esqueça de que o aporte teórico para desenvolver a atividade (ou módulo, ou tema) é muito importante.

A grande diferença que se propõe agora é que o que antes era desconhecido e que não tinha sentido, nem para o outro, nem para a comunidade, agora passa a ter um vínculo real.

Como é isso? Você me pergunta então vamos exemplificar. Até um tempo atrás, decorar tabuada era situação corriqueira. Todo menino decorava, não sabia porque, muito menos para que, mas tinha que decorar, para “recitar” e logo dar um jeito de esquecer aquilo tudo. Era um sofrimento só. Agora reflita, se você tem que trabalhar em matemática uma unidade que fale das operações matemáticas, e se você consegue vincular esta tarefa com o que o outro professor está trabalhando, o aluno já começa a ver alguma conexão no que está acontecendo. Se você e os seus colegas conseguem, além de vincular uma disciplina com a outra, ainda conseguem transportar o que estão falando para a realidade concreta do aluno, inserindo-o no contexto, e fazendo com que ele seja sujeito da análise, então teremos conseguido que ele tenha um vínculo neste processo, que ele se sinta importante, participativo e determinante (sujeito) do processo.

No planejamento das atividades devem ser contempladas as reuniões de acompanhamento e elaboração. Esses encontros serão fundamentais para que se façam os ajustes ao longo do processo.

7. Avaliação – Fora o processo de avaliação já em andamento na escola, o processo de avaliação dos projetos sob a ótica da Educação Ambiental não são excludentes, ou seja, ele não procura o que não sabe, ou o que não se fez. Muito pelo contrário, ele vai sempre realçar a ação positiva. Quais foram as mudanças? Como poderemos avançar mais? Qual o nosso nível de ação? Onde conseguiremos chegar e como vamos fazer para ir além. Por isso



falamos que a Educação Ambiental, assim como todo processo educativo, é contínuo. Ele não acaba em si só.

8. Ações futuras – Além de onde chegamos, se nosso projeto realmente atingiu os objetivos, sempre teremos os deslocamentos. As ações não precisam necessariamente continuar em seguida, e se tornarem temas recorrentes e exaustivos, mas temos que entender e planejar as ações futuras e os acompanhamentos periódicos ou os reforços ao nosso projeto
9. Vamos mostrar o que fizemos – A propaganda é a alma do negócio! Se alcançarmos os objetivos do nosso projeto, temos que dar uma satisfação para os nossos parceiros. Então vamos mostrar o que fizemos. Uma exposição, uma festa, uma culminância. Este é o momento ideal para trazeremos mais gente para partilhar o nosso próximo projeto.
10. Este também é o momento para explicitarmos o nosso compromisso com as mudanças e sensibilizar um maior número de pessoas mostrando como a escola está preocupada e atenta ao que acontece na comunidade e no mundo.

TEXTO de Ana Lúcia tostes de Aquino leite- Educação Ambiental – curso básico à distância – Educação e Educação Ambiental I – Ministério do Meio Ambiente- Brasília – 2001



## REGISTRO FOTOGRÁFICO



FOTO 1: Visita a obra de Catunda com o Grupo de Multiplicadores.



FOTO 2: Visita a obra de Catunda.



FOTO 3: Visita a obra de Catunda.



FOTO 4: Visita a obra de Catunda.



FOTO 5: Módulo II de Catunda.



FOTO 6: Módulo II de Catunda.